ANNO DE 1834. QUARTA FEIRA 14 DE MAIO NUMERO 387.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis. adiantados. na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por A. J. de Miranda Falcão.

DIAS DA SEMANA

4.ª -S. *Gil*- Ses. da Thezouraria Publica. Pr. as 8 h. 30 m. da m.
5.ª -*S. João Nepomuceno*- Rel. de m. A. dos J.ª do Civ. de m. e de t. Pr. as 9 h. e 18 m. da m.
6.ª -*S. Izidro*- Ses. da Thez. P. de m. e aud. do J. de Orfãos de t. P. as 10 h. e 6 m. da m.
Sabbado - *S. Pascoal* R-el.am de e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 10 h. 54 m. da m.
Dom.º - *Pascoa do Esiuito S.* - Preamar as 11 h. 42 minutos da m.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Illm. Snr.—O Sargento manoel Joaquim de meira segue nesta occasião a fallar com V. S., a respeito de huns seus escravos, que forão hoje aprehendidos pelo Tenente Coronel Carneiro no engenho Buenos Aires. Com hum Furriel seguem 38 praças de Barreiros, com o destino de conduzirem suas familias para aqui. Ainda não tive lugar de dar parte ao Illm. Snr. Commandante em Chefe das minhas explorações, o que farei na primeira occasião. Depois que officiei a V. S., e que dei parte de 18 mortos, recolherão-se duas partidas, e troucerão-me 6 orelhas de 6 Saltiadores, que forão mortos, e bem assim duas mulheres, que por se entervelarem entre os Saltiadores forão mortas igualmente com elles. Fui enformado, que no engenho Muitas-cabras existem alguns Saltiadores acoitados; em consequencia amanhãa pertendo ir bater aquellas matas. Hoje em hum ranxo dos Saltiadores, forão encontradas mortas trez mulheres, e julgo que de fome, por isso que já não lhe damos tempo, nem de fazer farinha. Sirva-se V. S. de me mandar 80 cartuxos de adarme 13. Aproveito esta occasião para protestar a V. S. os meus respeitos, e amizade.

Deos Guarde a V. S. Engenho Conceição 5 de Maio de 1834—Ilm. Senhor Francisco de Arruda Camara, Major Commandante da Força da Esquerda — Francisco Manoel Acciole, Comandante do Corpo explorador. — Está conforme — Arruda, Major Comandante da Força.

Do Diario da Administração.

PROMOTORIA PUBLICA.

Illm. Snr.—No dia 10 do corrente mez officiei a V. S. pedindo, que, a bem da Cauza Publica, houvesse 1.º, de designar dia e hora para a abertura da carta do suposto General Colombiano Joze Ignacio Ribeiro de Abreu Lima para Salustiano Augusto Pimenta de Souza Pires, e 2.º, que me dissesse o nome do Cidadão preso no dia 7 por o Inspector de Quarteirão Antonio Joze Pinto, e o Guarda Nacional Joze Francisco, com huma grande navalha de ponta, e por V. S. solto a pedido do dito Inspector; e como até hoje V. S. não se tem dignado cumprir ditas requisições, como he obrigado por os artigos 154, e 155 do Codigo Criminal, a bem da mesma Cauza Publica, segunda vez me dirijo a V. S., pedindo, que haja de cumprir aquellas requesições, ou então de declarar por escripto a razão porque não cumpre, para eu poder requerer como for de direito contra V. S. a authoridade competente, em razão do meu officio.

Deos Guarde a V. S. Recife 13 de Maio de 1834—Illm. Senhor Doutor Joze Bernardo de Figueredo, Juiz de Paz do 1.º Destricto do Collegio—Joze Tavares Gomes da Fonceca, Promotor Publico.

EDITAL.

O Cidadão Joze Bernardo da Gama, Juiz de Paz do 1.º Destricto do Sacramento da Boa-vista.

Faz saber que no dia 15 do corrente mez de Maio pelas 3 horas da tarde, vai dar principio a Qualificação para as Guardas Nacionaes dos Cidadãos do Segundo Destricto da Santa Cruz desta Freguezia da Boa-vista. E para que chegue á noticia de todos mandou passar o prezente, e publica-lo pela Imprensa. Boa-vista 13 de Maio de 1834. Eu Francisco Caetano Pereira Guimarães Escrivão o escrevi.

Joze Bernardo da Gama.

— O mesmo Juiz de Paz aviza ao respeitavel Publico que na Cadeia desta Cidade se acha recolhido um preto á sua ordem, de nome Joze; o qual ia fugido para o certão no comboi de um certanejo, o qual veio mesmo denuncia-lo a este juizo, e por isso o mandou recolher a Cadeia para que quem fosse seo Senhor, mostrando a sua posse lhe ser entregue. Boa-vista 13 de Maio de 1834.

Joze Bernardo da Gama.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Escreve se por ahi tanta couza, que não vale um maravedi, entretanto que tão pouco aparece sobre moral, e muito menos sobre moral religiosa e pratica, que eu tentei-me ao ler um artigo sobre este objecto, a offerece-lo aos seus leitores, si Vmc. nisso convier: traduzi-o como me ajudou o fraco conhecimento, que tenho da nossa lingua e da do artigo de que trato, do que peço desculpa aos entendedores, e acommodei algumas couzas ás nossas circunstancias: possa o meu fraco trabalho produzir algum fructo.

NOÇÕES DE MORAL RELIGIOSA E PRATICA.

Não se poderião dar ao povo melhores conselhos para a instrucção e comportamento da vida humana no que diz respeito a religião, do que empenha-lo a pedir e seguir os avizos do seu vigario ou do seu ministro, uma vez que estes sejão dignos do seu estado e prehenchão os seus deveres, que tão bem descriptos forão por Mr. De Lamartine no *Journal des connaissances utilés.*

Deveres do Vigario.—Ha um homem em cada freguezia, que não tem familia, (1) mas que é da familia de todos; que é chamado como testemunha, como conselheiro, ou como agente em todos os mais solemnes actos da vida civil; sem o qual não se pode nascer nem morrer, que toma o homem do regaco de sua mãi, e não o deixa si não no tumulo; que benze ou consagra o berço, a cama conjugal, o leito da morte, e a tumba; um homem a quem os meninos se acostumão á amar, á venerar e á temer; a quem os desconhecidos mesmo chamão seu pai; aos pés do qual os christãos vão derramar os seus segredos mais intimos, as suas lagrimas as mais secretas; um homem que é o consolador, por estado, de todas as miserias d'alma e do corpo, o intermediario, por obrigação, da riqueza e da indigencia, que vê bater por sua vez á sua porta o rico e o pobre: o rico para depositar em suas mãos a esmola secreta, o pobre para a receber sem se envergonhar; que não tendo gráo algum social, pertence á todas as classes: ás inferiores por sua vida pobre, e commũmente pela humildade de nascimento; ás classes elevadas pela educação, sciencia e elevacão de sentimentos, que uma religião philantropica inspira, e recomenda; um homem em fim que sabe tudo, que tem o direito de dizer tudo, e cuja palavra cai do alto sobre as intelligencias e corações com a auctoridade de uma missão divina, e o imperio de uma fé perfeita!—Este homem é o *vigario*: ninguem pode fazer mais bem ou mais mal aos homens, conforme elle preenche, ou desconhece sua alta missão social.

O que é pois um vigario? E' o ministro da Religião de Christo, encarregado de conservar os seus dogmas, de propagar a sua moral, e de administrar seus beneficios á parte do rebanho, que lhe foi confiada.

Destas tres funcções do sacerdocio dependem as tres qualidades sob as quaes nós vamos considerar o vigario, isto é, como *padre*, como *moralista*, e como *administrador espiritual* do christianismo do seu termo Dali se derivão tãobem as tres especies de deveres que elle tem a desempenhar para ser completamente digno da sublimidade de suas funcções sobre a terra, e da estima e consideração dos homens.

Como *Padre*, ou conservador do dogma christão, os deveres do vigario não pertencem ao nosso exame; o dogma mysterioso e divino de sua natureza, imposto pela revelação, acceito pela fé, esta virtude da ignorancia humana se recusa á toda a critica, o padre, como o fiel, não tem que della dar conta sinão a sua consciencia e á sua igreja, unica auctoridade de que elle nisto depende. Entretanto ahi mesmo a alta razão do padre pode influir com proveito na pratica sobre a religião do povo que elle dirige. Algumas credulidades dos grandes, algumas superstições populares se introduzirão nos seculos de trevas e d'ignorancia com as altas crenças do puro dogma christão: a superstição é o abuso da fé, ao ministro illustrado de uma religião, que traz com sigo a luz, pois que toda a luz della vem, pertence afastar essas sombras que ofuscão a sua santidade, e que á olhos prevenidos farião confundir o christianismo, esta civilisacão pratica, esta razão suprema, com as industrias piedosas, ou credulidades grosseiras dos cultos de erro, ou de fraude. O dever do vigario é deixar cair este abuzo da fé, e reduzir as crenças demasiadamente condescendentes do seu povo á grave, e mysteriosa simplicidade do dogma christão, á contemplação de sua moral, ao desenvolvimento progressivo de suas obras de perfeição. A verdade nunca precisou do erro, e as sombras não accrescentão nada á luz.

Como *moralista* o officio do vigario é ainda mas, bello. O christianismo é uma philosophia divina, escripta de duas maneiras: como historia, na vida e morte de Christo; como preceitos na sublime instrução, que elle deu ao mundo. Estas duas palavras do christianismo, o preceito e o exemplo, estão reunidas no Novo Testamento, ou Evangelho. O vigario deve te-lo sempre á mão, sempre debaixo dos olhos, sempre no coração. Um bom padre é um comentario vivo deste livro divino. Cada uma das palavras mysteriosas deste livro corresponde justamente ao pensamento que o interroga, e encerra um sentido pratico e social, que illumina e vivifica o comportamento do homem. Não ha verdade moral ou politica, que não esteja em embryão em um verso do Evangelho; todos as philosophias modernas tem commentado um, e o tem esquecido immediatamente; a philantropia nasceo do seu primeiro e unico preceito, a caridade. A liberdade tem marchado no mundo sobre os seus passos, e nenhuma escravidão infamante tem podido subsistir diante de sua luz; a igualdade politica nasceo do reconhecimt.º q' elle nos tem forcado a fazer de nossa igualdade, de nossa fraternid.ᵉ em prezença de Deos; as leis se tem adoçado, os usos deshumanos se tem abolido, os ferros estão quebrados, a mulher tem reconquistado o respeito no coração do homem A' medida que retumbou nos seculos, a sua voz fez desmoronar um erro, ou uma tyrannia, e pode-se dizer, que o mundo actual todo inteiro, com suas leis, seus costumes, suas instituições, suas esperanças, é o Verbo evangelico mais ou menos incarnado na civilisação moderna! A sua obra porem está longe de ser completa; a lei do progresso, ou do aperfeiçoamento, que é a idea activa e poderosa da razão humana, é igualmente a fé do E-

---

(1) Para conhecer-se quão impolitica e prejudicial é a proposicão do cazamento dos padres basta pensar bem neste ponto. O que pode fazer a bem do povo um homem que deve primeiro pensar no bem de sua familia? Não é preciso imaginar um objecto para podermos fixar nossas idéas; desgraçadamente os temos bem reaes. Olhemos para esses padres, que se fizerão pais de familia a despeito dos canones, e do juramento mais solemne, e convencer-nos-hemos. Não quero olhar para o lado de immoralidade que esse quadro lamentavel nos offerece, encaro somente para o prejuizo que sofre o povo causado por um cura d'almas, que tem outras almas especiaes, que lhe roubão toda a attenção: quantos males sofre o pobre Brazil emanados sómente desta fonte perniciosa! Legitimem os filhos dos padres, isto é; cazem os padres, e teremos alem dos damnos que o peso de familia acarreta, uma verdadeira aristocracia, e um bando de pobretões desgraçados pesando sobre a sociedade; pois logo que o filho do Bispo seja bispo, o do conego conego, &c. &c. o que necssariamente succederá quando elles forem cazados, do que Deos nos livre; o clero se ha de por força dividir em dous ramos; um aristocrata, rico, poderoso, e por isso temivel e prejudicialissimo; outro pobre, miseravel, despresivel, e por isso não menos prejudicial que o primeiro. Como estamos, os nossos jovens pobres tem mais um recurso para modo de vida; cazados os padres, foi-se o modo de vida para quem for pobre.

vangelho, elle nos prohibe de parar no bem, e nos solicita sempre para o melhor, elle nos veda de desesperar da humanidade, diante da qual abre sem cessar horisontes mais claros; e quanto mais os nossos olhos se abrem á sua luz, tánto mais lemos promessas em seus mysterios, verdades em séus preceitos, e futuro em nossos destinos.

O vigario tem pois toda moral, toda razão, toda civilização, toda a politica em sua mão, quando possue e entende este livro. Nada tem a fazer mais, do que abrir, ler, e derramar em torno de si o thesouro de lúzes e de perfeição, cuja chave lhe entregou a Providencia. Porem, como lei de Christo, seu preceito deve ser duplicado pela vida e pela palavra; sua vida deve ser, quanto o permitte a fraqueza humana, a explicação sensivel da sua doutrina, uma voz viva! A Igreja o colocou ali mais como exemplo, do que como oraculo; (2) a palavra pode falhar, si a natureza lhe negou este dom; mas a palavra, que se faz ouvir á todos, é a vida: nenhuma lingua humana é tão eloquente e tão persuasiva como uma virtude.

O vigario é ainda *administrador espiritual* dos sacramentos da sua igreja e dos beneficios da caridade. Seus deveres nesta qualidade se assemelhão aos que toda a administração impõe. Elle tem negocio com os homens, deve conhecer os homens; elle apalpa as paixões humanas, deve ter a mão delicada e doce, cheia de prudencia e de cautela. E' de suas attribuições conhecer as faltas, os pezares, as miserias, as necessidades, as indigencias da humanidade; elle deve ter o coração rico e superabundante de tolerancia, de misericordia, de mansidão, de compaixão, de caridade e de perdões! Sua porta deve estar a toda hora aberta para aquelle que o accorda, seu candieiro sempre acezo, seu cajado sempre á mão, elle não deve conhecer nem estacões, nem distancias, nem contagios, nem sol, nem chuva, si se trata de levar o balsamo ao ferido, o perdão ao culpado, ou seu Deos ao moribundo. Diante delle, como diante de Deos, não deve haver nem rico, nem pobre, nem grande, nem pequeno, e sim homens, isto é; irmãos em mizerias, e em esperanças. Mas si elle não deve recusar o seu ministerio a ninguem, tambem não deve offerece-lo á aquelles, que o desprezão ou desconhecem. A inopportunidade da caridade mesmo irrita, e repele mais do que atrahe; elle deve commumente esperar que o procurem, ou que o chamem; não deve esquecer que sob o regimem da liberdade de culto que a nossa Constituição garante, o homem não tem que dar contas de sua religião, sinão á Deos, e á sua consciencia. Os direitos, e deveres civis do vigario começão onde se lhe diz: Eu sou christão.

O vigario tem *relações administrativas* de muitas naturezas com o governo, com a auctoridade municipal, com sua fabrica.

Suas relacões com o governo são simples; deve-lhe tudo o que deve todo o Cidadão, nem mais nem menos obediencia nas couzas justas. Elle não deve apaixonar-se nem pro nem contra as formas ou chefes de governos cá de baixo; as formas se modificão, os poderes mudão de nomes e de mãos, os homens se precipitão alternativamente do throno: são cousas humanas, passageiras, fugitivas, instaveis por sua natureza; a religião, governo eterno de Deos sobre a consciencia, esta a cima desta esphera de vicissitudes, de versatilidades politicas; ella se infama descendo tão baixo; seu ministro deve conservar-se cuidadosamente separado. O vigario é o unico cidadão que tem o direito e o dever de ficar neutro nas cauzas, nos odios, nas luttas dos partidos, que dividem as opiniões e os homens, porque elle é antes de tudo cidadão do reino eterno, pai commum dos vencedores, e dos vencidos, homem de amor e de paz: discipulo daquelle que recusou derramar uma gotta de sangue em sua defeza, e que disse a Pedro: mette a espada na bainha; não pode prégar sinão paz e amor! (3)

Com o seu Juiz de paz o vigario deve ter uma nobre independencia no que diz respeito ás couzas de Deos, e doçura e conciliação com todos os mais homens; nem deve procurar influir, nem luttar com a auctoridade. Elle não deve esquecer jamais, que a sua auctoridade começa e acaba no limiar da sua igreja, ao pé de seu altar, no pulpito da verdade, á porta do indigente e do enfermo, á cabeceira do moribundo; ali elle é o homem de Deos; em qualquer outra parte o mais humilde, e mais descuidado dos homens.

Com sua fabrica, seus deveres se limitão á ordem e á economia que a pobreza da maior parte das freguezias permitte. Quanto mais adiantamos na civilisação e na intelligencia de uma religião toda immaterial, menos se torna necessario em nossos templos o luxo exterior. Simplicidade, limpeza, decencia nos objectos que servem ao culto, é tudo quanto o vigario deve exigir de sua fabrica. Muitas vezes a falta de elegancia mesmo do altar tem alguma cousa de veneravel, de tocante, e de poetico, que move e enternece o coração pelo contraste, mais do que os ornamentos de seda, e as alampadas de ouro. O que são as nossas douraduras, os nossos grãos de arêa brilhante diante daquelle que estendeo o ceo, e o semeou de estrelas? O calix de estanho faz curvar tantas cabecas como os vasos de prata, ou de ouro. O luxo do christianismo está nas suas obras, e o verdadeiro adorno do altar, são os cabelos do padre embranquecidos na oração e na virtude, e a fé e piedade dos fieis ajoelhados diante do Deos de seus pais. —

Findo aqui por hoje a minha traducção, que dedico e offereço ao Exm. Senhor Bispo, e a todos os parochos da minha Provincia, sem mais outras reflexões do que o que levo dicto nas minhas notas.

Muito obrigará o Snr. Redactor com a publicação da presente ao

Seo venerador
O Catholico.

---

(2) É inquestionavel, que a nossa Magistratura, salvas honrosas bem pequenas excepcões, muito tem influido na nossa immoralidade, e é a causa mais proxima do nosso atrazo, dos nossos tropecos no caminho da liberdade e da civilisação; mas não é menos indubitavel, que o clero da sua parte tem dado grande contingente para a nossa depravação, e como que disputa a dianteira aos máos officios da primeira. Nem só da ignorancia, que grassa em grande parte destas duas classes, provém as nossas desgraças; o descuido dos seus deveres, o premeditado abandono da dignidade de seu caracter, a desregrada ambição de uns, e a criminosa apathia de outros tem tido nellas tal quinhão, que nem os homens podem perdoar-lhes, nem Deos deixará de os castigar severamente.

(3) Com quanto eu esteja de accordo com a doutrina de Mr. De Lamartini, não me esqueço de que em geral em nossa terra mais se tem exigido dos vigarios; effeito sem duvida de nossa intolerancia: por quanto bastante e até grande serviço farião os nosssos parochos á sua nação, si bem desempenhassem a doutrina deste paragrapho. Cumprissem-na elles que iriamos as mil maravilhas; teriamos pelo menos poupado muito sangue Brazileiro, muitas vidas preciosas, muitos baldados sacrificios.

THEATRO DO RECIFE.

QUarta feira 14 de Maio, beneficio de Francisco Antonio de Moraes Empregado do mesmo Theatro, depois da symphonia da Opera Torvaldo e Dorlischa se reprezentará a pessa--*o Dever e natureza.*--No fim do 1.° acto a Caxuxa, do 2.° o Solo Inglez, e do 3.° dança de pernas de páo, em que o dançarino despirá 25 coletes.

Terminando o Expectaculo com as seguintes sortes de dança de corda forte: a Posta Ingleza, a volta Turca, dançar com dois ovos debaixo dos pés, dito com facas amarradas nos mesmos, o chapéo Polaco, e a passagem do árco. O Theatro estará completamente illuminado. Principiará as 8 horas.

Avisos do Correio.

O Paquete Nacional Januaria recebe as mallas para os Portos do Sul hoje (14) as 9 horas da noite.

☞ O Correio Terrestre de Limeiras parte hoje ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre de Santo Antão chega hoje e parte amanhã ao meio dia.

Navios a Carga.

Para o Rio Grande do Sul.

O Brigue Principe Imperial anunciado com escalla pelo Rio de Janeiro, segue em direitura no dia 18 do prezente mez; quem no mesmo quizer carregar escravos dirija-se á pracinha do Corpo Santo D. 67; podendo-se igualmente dirigir a mesma casa os Senhores passageiros tratados naquelle Brigue para o Rio de Janeiro a fim de transferirem (si assim o quizerem) para o Brigue Aguia do Brazil, que vai seguir com toda a brevidade para aquelle porto.

Para o mesmo Porto, com escalla por Santos.

☞ A sair impreterivelmente até 20 do corrente, o Brigue Brazileiro Commercio, Cap. João Gonçalves Rocha; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excelentes commodos, dirija-se ao Forte do Mattos, n. 12, primeiro andar.

Vendas.

MAnteiga Ingleza de muito boa qualidade, vinho em barris B. e T de P R R, muscatel em quartolas, de Steny em ditas, t ntos engarrafados do Porto, Steny, clarete, Lisboa, serveja Ingleza B e P, agoardente de França e de Jamaica em pipas e em garrafas, sabão, vellas de espermacete, e de cera, de primeira qualidade, graxa em barricas, chá em caixas, perola, aljôfe, isson, e preto, sabonetes para barba, uma porção de copos, azeite doce engarrafado, prezuntos Inglezes, sal refinado, caixas com sédelites, fumo Americano, capatos Inglezes abotinados, um moinho de caffé, cartas com canivetes, meias para homem muito finas, ditas mais ordinarias, ditas de lã, camizas de madapolão, finas, ditas de riscado, ditas de baêta, bonés para marujo, lenços de seda, chapeos de dita, globos, charutos de Habana, da Bahia, e Americanos, um cofre de ferro grande, estojos para homem e para senhora: no armazem de João Carroll rua da Cruz n. 41.

Compras.

OS Annaes historicos do Pará, e maranhão, por Bernardo Pereira de Berredo; e Arte de viver em paz com os homens, por D. fr. Antonio de Padua, Bispo de maranhão: annuncie.

☞ Um preto bom capinheiro, sem vicio: na rua d'Hortas, sobrado D. 52.

☞ Escravos: no Forte do Mattos n. 12, 1.° andar.

☞ Cangalhas com seus pertences,, ou sem elles: na rua que atravessa da da Gloria a da Alegria lado direito, sexta casa.

Alugueis.

ALluga-se o 2.° andar de um sobrado por detraz da matriz de Santo Antonio, com bastantes commodos: no pateo da Santa Cruz sobrado de 2 andares defronte do oitão da Igreja.

Perdas.

PErdeo-se um bilhete de cobre do valor de setenta mil reis passado por Francisco Pereira de Brito no dia 7 do corrente; quem o achar leve a Firmino Pessoe da Gama Juiz de Paz de Fora de Portas, que recompensará.

Furto.

NA rua dos Gatos em Olinda, roubarão uma caza na noite de 11 para 12 do corrente mez de Maio levando duas malas de pregaria, com boa roupa de uzo, e entre varias peças de prata e ouro, dois pares de botões deste metal, e 10 patacões em prata, alem de 5 cadeiras de palhinha e outro trem de caza: quem descobrir este furto, ou delle tiver noticia, dirija-se ao forno da cal junto á mesma Cidade, ou á rua da Cruz do Recife n.° 57, 2.° andar, que será generosamente recompensado.

Avizos particulares.

A Escola particular de Primeiras Letras da rua da Cadeia d'este Bairro de S. Antonio D. 2 preciza d'uma Senhora capaz de coadjuvar a actual Mestra no exercicio de seu Magisterio: quem n'estas circunstancias estiver dirija-se a dita Aula.

☞ Antonio Joaquim da Silva morador em Fora de Portas faz sciente ao Respeitavel publico que comprou duas escravas ao Senhor João Antonio Vianna, as quaes tinhão sido de Ignacia Maria do Nascimento; por tanto se houver quem queira pôr impedimento a este negocio, queira declarar no termo de vinte quatro horas.

☞ Joze Joaquim da Cunha retira-se desta Provincia.

☞ Preciza-se de 4 pretos de aluguel para serviço de um sitio perto da praça: ao entrar da rua do Rangel loja D. 37, ou anuncie.

☞ Preciza-se de uma casa terrea no bairro de S. Antonio ou na Boa-vista ainda pequena com tanto que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o aluguel de 6$ reis, na Boa-vista rua do açougue velho n. 21, ou anuncie.

Pern. na Typ. do Diario. 1834.